

Encontros Bibli: revista eletrônica de  
biblioteconomia e ciência da informação

E-ISSN: 1518-2924

bibli@ced.ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina  
Brasil

Augusto Dutra, Tatiana N.; Vasconcelos Carvalho, Andréa

O profissional da informação e as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho emergente  
Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, núm. 22, segundo  
semestre, 2006, pp. 178-194  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14702213>

# **O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO E AS HABILIDADES EXIGIDAS PELO MERCADO DE TRABALHO EMERGENTE**

## *THE PROFESSIONAL OF THE INFORMATION AND ABILITIES DEMANDED FOR THE EMERGENT WORK MARKET*

Tatiana N. Augusto Dutra - [tati@natal.digi.com.br](mailto:tati@natal.digi.com.br)

Bacharel em Biblioteconomia e

Especialista em Gestão Estratégica de Sistemas de Informação

Andréa Vasconcelos Carvalho - [andrea@unizar.es](mailto:andrea@unizar.es)

Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Doutoranda em Sistemas de Información y Documentación, Universidad de Zaragoza.

Comente este artigo no blog Ebibli = <http://encontros-bibli-blog.blogspot.com/>

### **Resumo**

Diante de um novo perfil do emprego e do mercado de trabalho - que se transforma marcadamente em face das tecnologias de informação e comunicação (TIC) há uma demanda por profissionais munidos de novas habilidades e competências. Assim, objetiva-se, de modo geral, analisar as novas habilidades demandadas pelo mercado de trabalho atual para o profissional da informação. Para tanto, busca-se especificamente, caracterizar os fatores determinantes do contexto atual; verificar o impacto das TIC no mercado de trabalho do profissional da informação; e conhecer as transformações ocorridas no perfil deste profissional frente a estas mudanças. Para alcançar os objetivos propostos recorreu-se à pesquisa bibliográfica, bem como à análise de anúncios de empregos divulgados no website Catho On-line. A análise dos dados se deu de forma comparativa entre os anos de 2003 e 2005 e, permitiu concluir que as habilidades exigidas para o profissional da informação na atualidade dizem respeito, além dos conhecimentos técnicos, a fluência em idioma estrangeiro, ao domínio da informática, aos conhecimentos gerenciais e, principalmente, às habilidades interpessoais.

**Palavras-chave:** Profissional da Informação. Habilidades Profissionais. Mercado de e Trabalho.

## **1 INTRODUÇÃO**

O contexto atual, caracterizado por uma economia globalizada pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC) e pela emergente sociedade da informação, impõe novas condições para a permanência no mercado de trabalho. Diante de um novo perfil do emprego e do mercado de trabalho – que se transforma marcadamente em face das TIC – há uma demanda por profissionais munidos de novas habilidades e competências. Estes novos atributos não são mais assegurados unicamente pela formação acadêmica. O diferencial competitivo no mundo do trabalho atual baseia-se nos valores que se agregam a esta formação, ou seja, às habilidades e competências individuais. Neste contexto, os Profissionais da Informação (PI) contemporâneos não têm mais seu espaço de atuação profissional

garantido, simplesmente, por serem bibliotecários, jornalistas, arquivistas, analistas de sistemas, economistas ou administradores. Mas sim, por reunirem, independentemente da formação acadêmica, um conjunto de habilidades e competências que lhes possibilite gerenciar a informação enquanto recurso.

Com centenas de profissionais saindo da academia para o mercado de trabalho a cada ano, em meio às mudanças na geração, no tratamento e armazenamento, na recuperação e disseminação da informação, observa-se uma grande necessidade de adequação destes profissionais às tendências atuais do mercado da informação. Diante deste cenário, surgem oportunidades de negócios inovadores que transformam, estruturalmente, os tradicionais espaços do trabalho, fazendo-nos questionar: quais são as novas demandas do mercado de trabalho para o PI frente às TIC? Assim, diante de tal questionamento objetiva-se, de modo geral, analisar as novas habilidades demandadas pelo mercado de trabalho para o PI, em virtude das TIC. Para tanto, caracteriza-se os fatores determinantes do contexto atual; verifica-se o impacto das TIC no mercado de trabalho do profissional da informação; e discute-se as transformações ocorridas no perfil deste profissional com o advento das TIC.

Desta forma, convém esclarecer que, neste texto, trataremos por PI o Bibliotecário.

Para alcançar os objetivos propostos, recorreu-se à pesquisa bibliográfica, bem como à análise de anúncios de empregos divulgados no website Catho On-line <<http://www.catho.com.br>>, especializado em anúncios de trabalho.

## **2 SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO**

Com a globalização, o avanço tecnológico e o fluxo atual de informações, acompanhar o ritmo e absorver a grande quantidade de atualizações é cada vez mais necessário e mais difícil. Com a explosão das publicações técnico-científicas e a consequente demanda por maior agilidade na comunicação científica, cada vez mais são empregadas as TIC, mais precisamente a Internet, neste processo. Porém, além de ser o veículo mais ágil e de maior alcance para a divulgação e o acesso à informação, a Internet também passou a ser percebida como um ambiente inovador para operação de negócios, gerando novas formas de comercialização e possibilitando o surgimento de novos produtos e serviços.

Este fenômeno provocou um profundo impacto na sociedade, transformando a comunicação, a educação, o lazer e o trabalho das pessoas.

A globalização é apenas o aspecto mais visível, porém, de fato, é apenas uma parte da questão. A presença dessas tecnologias está introduzindo modificações em diversas outras áreas e, particularmente, induzindo a mundialização cultural, que não se dá desvinculada dos fatores econômicos e, exatamente por isso, ela é desigual. Não se trata, portanto simplesmente de entender como funciona a Sociedade da Informação, mas, em pensarmos na inclusão social dos que estão à margem neste processo. Assim, para que aconteça, de fato, o processo de universalização do acesso, os vários segmentos sociais devem estabelecer parcerias, a fim de promover a inclusão social. De forma que possamos entender a Internet como algo que possibilitará à comunidade usuária mover-se para a intitulada Sociedade da Informação. Para isso será preciso observá-la como um fenômeno cultural e não apenas tecnológico. Pois, segundo Castells (2002) a tecnologia age sobre a sociedade como a economia, pois os atributos que se orientam por ela têm caráter transitório e, em determinados momentos, volátil. Um fator que se deve observar com cuidado é que a tecnologia e a economia dependem uma da outra para se desenvolverem em uma sociedade. O cerne do processo social centra-se, portanto, nesta interação entre *humano* e *tecnológico*. Cianconi (1991) ressalta que a tendência natural no processo de informatização da sociedade é a sua incorporação gradual da máquina, de modo que se torne invisível. Isto significa que não se pode considerar que existe algo de pré-determinado e mecânico na evolução de uma sociedade. Neste sentido, Castells (2002) afirma que a globalização, a mundialização e a sociedade da informação estão por se determinar, porque o futuro destes processos será moldado pela afirmação de interesses conflituosos, de mobilização em torno de interesses comuns, de discussão coletiva, de confronto e consenso. Neste processo, destaca-se o papel da informação e da comunicação. A Sociedade da Informação resulta, pois, do desenvolvimento das novas tecnologias da informação com suas complexas implicações, bem como do processo comunicacional entre os vários atores sociais, com impactos profundos em várias áreas, como no trabalho, na educação, na ciência, entre outras. Neste sentido, é imprescindível a compreensão das complexas e contínuas transformações porque passa a sociedade atual para se inserir adequadamente neste novo cenário.

### **3 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO**

O advento das TIC introduziu mudanças significativas em todo o mundo e, principalmente, na forma de trabalho na área informacional, em face de oferecerem novas e eficientes possibilidades de armazenar, processar, recuperar e disseminar informações. Com

estas transformações, novas habilidades são demandadas ao PI. A "avalanche documental" e a diversificação dos suportes da informação criaram nas unidades de informação uma padronização organizacional de modo que o uso de TIC se faz necessário, pois se constitui em fator decisivo no racionamento temporal dos processos, viabilizando "os afazeres" dos recursos humanos e, consequentemente, gerando um melhor desempenho para a própria instituição. Neste sentido, Cianconi (1991, p.207) afirma que o desenvolvimento tecnológico provou que uma mesma informação pode ser armazenada e divulgada em diferentes canais de comunicação. Evidencia-se, assim, o real objetivo das TIC, que é gerenciar o uso do "objeto transformador": a informação. Assim, percebe-se que a informação e o conhecimento são elementos essenciais desta nova ordem mundial, permitindo-nos, novos padrões e possibilidades. Entre eles, destacam-se as novas formas de trabalho e emprego que estão diretamente relacionadas às TIC, agregando ainda mais valor ao conteúdo informacional desejado, devido às possibilidades de suporte e de transmissão desta informação. Hoje, se pensa na Sociedade da Informação como o grande centro abundante do objeto "informação", que é capaz de propagar-se e de modificar-se, gerando cada vez mais "valor econômico". A aceleração da difusão da informação e as mudanças na natureza da comunicação, provenientes das TIC têm causado a exclusão daqueles que não têm acesso à informação e aos meios de comunicação. As TIC oferecem possibilidades consideráveis para o desenvolvimento dos países mais pobres, porém, se mal aplicadas, podem agravar ainda mais a marginalização destes países.

#### **4 TENDÊNCIAS DE MERCADOS: A TRANSFORMAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO**

De modo simplificado, o mercado de trabalho pode ser definido como um conjunto de relações entre compradores e vendedores de trabalho, ou seja, entre patrão e empregado. Ratificando as transformações ocorridas no mercado de trabalho, a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), elaborada pelo Ministério do Trabalho e Emprego, foi atualizada após 20 anos. Destinada a traçar o perfil do trabalhador brasileiro e retratar a realidade do mercado de trabalho, a CBO apresenta o Bibliotecário como o profissional da informação e aponta suas atividades como sendo a disponibilização de informações em qualquer suporte, objetivando facilitar o acesso à informação e à geração do conhecimento. Assim, percebe-se que o PI vem passando por mudanças estruturais nos seus afazeres e no seu espaço de atuação. Partindo de um contexto em que era relacionado aos livros e às bibliotecas tradicionais, com o advento

das TIC e a emergência da sociedade da informação, a profissão e seu mercado se transformaram, surgindo tanto novas oportunidades quanto ameaças. Takahashi (2000, p.21) destaca que *houve modificação estrutural no mercado de trabalho bem como no perfil do emprego, novas especializações profissionais surgiram, outras foram substituídas ou mesmo eliminadas*. Diante destas transformações, faz-se necessário que o PI seja flexível para se adaptar. Ele deve buscar atualizações constantes, com vistas a adquirir habilidades e competências compatíveis com as novas demandas, de modo a assegurar sua permanência no mercado atual. Frente à pressão exercida pelo processo da globalização dos mercados e pela internacionalização dos produtos e serviços, viabilizou-se o baixo custo na difusão do uso das TIC. Neste sentido, convém destacar as possibilidades emergentes no campo do trabalho e dos negócios proporcionadas pelas TIC.

## 5 COMÉRCIO ELETRÔNICO E O TELETRABALHO

No comércio eletrônico, a informação é percebida através dos produtos e serviços customizados, tais como cursos à distância, currículos on-line, bibliotecas digitais, bibliotecas virtuais, e-editoras, entre outros. Estes produtos e serviços são comercializados por *infoempresários* que os disponibilizam na rede 24 horas por dia, sete dias por semana, adequando-se aos parâmetros mercadológicos de oferta e procura. Tarapanoff (2000) comenta que novos canais de distribuição mudam a identidade dos clientes e compradores. A partir destas afirmações, percebe-se que, com os novos mecanismos de distribuição e busca de informação, modifica-se não apenas a maneira como os usuários consomem informação, mas também o que consomem. Norteadas por novos valores relacionados à descentralização e à comodidade na aquisição de informação, as necessidades e exigências informacionais dos usuários se transformam. Diante deste cenário em que suas ferramentas e seus clientes mudam substancialmente, o PI vislumbra novas oportunidades de atuação profissional, até então inexistentes no ambiente do comércio eletrônico. Neste sentido, destacam-se: as bibliotecas virtuais, que requerem os conhecimentos do PI para selecionar, tratar e disponibilizar, de forma organizada, as informações dispersas na Internet; as e-editoras, que, a exemplo das congêneres tradicionais, necessitam de profissionais que normalizem e auxiliem na edição de suas publicações; e os catálogos dos motores de busca, construídos a partir da indexação dos conteúdos disponíveis na Internet. Enfim, o mercado de trabalho propiciado pelo comércio

eletrônico ao PI é completamente novo e oferece um leque de opções ainda não completamente percebido.

Uma outra tendência é o teletrabalho que segundo Takahashi (2000), é entendido como um modo flexível de trabalho, em que os trabalhadores podem desenvolver as suas funções remotamente a partir de casa ou de outro local, com o auxílio das telecomunicações e das tecnologias de informação, cobrindo várias áreas de atividades. O teletrabalho corresponde a uma ferramenta da qual as empresas poderão dispor na Sociedade da Informação, em que cada vez mais possibilitará o acesso e a troca de informação, através das TIC, tornam-se fundamentais, por ser um indicativo de vantagem competitiva. Isso sem abordar as vantagens para o trabalhador, para a empresa e para o governo. No entanto, as práticas do teletrabalho deverão ser ponderadas e introduzidas lentamente no campo empresarial, para que não prejudique as empresas nem os trabalhadores, pois o teletrabalho pode ser um meio de esfacelamento do emprego, caso não esteja associado a medidas cautelosas de implantação que promovam a segurança nas relações de trabalho.

## 6 O PERFIL DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

Segundo Neves (1998), a expressão “*Profissional da Informação*” surge na literatura, a partir do final da década de 80 e início da década de 90, para atender a uma necessidade das unidades de informação, que trabalham, principalmente, com a realidade das novas tecnologias. Dessa forma, a Federação Internacional de Informação e Documentação (FID) criou, em 1992, o grupo *Special Interest Group/ Modern Information Professional* (SIG/MIP), com o objetivo de estudar às necessidades do mercado de trabalho emergente e suas implicações na formação do profissional da informação.

Assim, tais profissionais caracterizam-se como profissionais capazes de fornecer a informação certa, no momento certo, para o fim a que se destina, independente de seu suporte físico. De modo objetivo, pode-se afirmar que o PI atua na coleta, tratamento, recuperação e disseminação da informação e executa atividades técnicas especializadas e administrativas relacionadas à rotina de unidades informação. Tradicionalmente, o bibliotecário é visto como o sistematizador de acervos; como aquele que está por trás da organização das unidades de informação, dos processos de busca e recuperação de informações e como o profissional que atua como um filtro, catalisando tudo o que for relevante sobre determinado assunto para o seu usuário. Com o surgimento das TIC, da evolução editorial e da explosão documental, os

usuários passaram a buscar e necessitar de um uso seletivo da informação. Paralelamente a isto, ocorrem mudanças no contexto social, no que concerne à crescente necessidade de informação para as várias áreas da atuação humana. A informação passa a ser percebida enquanto recurso estratégico. O PI sempre desempenhou um papel importante na sociedade. Hoje, porém, atua num novo contexto, onde dispõe de novas ferramentas e, com isso, de novas possibilidades para desempenhar suas funções. Todas estas mudanças ocasionaram o surgimento dos modernos PI para que pudessem corresponder a esta nova realidade, fazendo uso das TIC como um requisito operacional dessa nova era informacional.

Nesses termos, podemos definir mercado emergente para o PI como o contexto diâmico em que surgem novos espaços de trabalho marcados pelo uso intensivo das TIC na geração, armazenamento, recuperação e difusão da informação e que demandam a inclusão de novas habilidades e competências ao perfil tradicional.

Segundo Cronin (1993 apud MOSTAFA, PACHECO, 1995) o mercado de trabalho para informação pode ser caracterizado através de três aspectos: a) *heartland* ou atividades centrais: se referem à tradição bibliotecária e às bibliotecas; b) *hinterland* ou atividades contextuais: ligadas à desinstitucionalização ou às bibliotecas sem muros; e c) *horizon*: que é o habitat natural dos engenheiros de *software* e dos especialistas da computação e telecomunicações.

Segundo o autor, é no reino de *hinterland* que emerge o novo. Neste contexto, os profissionais são mais valorizados por sua *expertise*, e não pelo diploma. Por meio de consulta a anúncios de jornal e de revistas especializadas e por meio de entrevistas a profissionais de informação no estado norte-americano de Indiana, ele conclui que as profissões do mercado emergente de informação estão em visível ascensão e não cabem em nenhum curso ou currículo preestabelecido. Aponta também a inadequação dos programas de mestrado americanos, cuja ênfase é em bibliotecas ou ambientes tradicionais de TIC.

É nítido que a difusão das TIC modificou a sociedade, a postura dos usuários e a rotina das unidades de informação que as inserem, cada vez mais, nos seus sistemas de gerenciamento, a fim de otimizar os seus processos técnicos de recuperação e disseminação da informação, poupando tempo para seu cliente.

Como vemos, as TIC afetam a área biblioteconômica, dinamizando as formas de trabalho e inserindo os conteúdos em novos contextos interdisciplinares. Segundo Rodrigues e Souza (1997, p.1), as inovações tecnológicas podem ser a excepcional oportunidade para a biblioteconomia alçar novos patamares. O PI pode trabalhar em espaços diversos, utilizando suas habilidades e conhecimentos. Neste ponto, convém conceituarmos competência e

habilidade profissional. A competência significa o somatório de conhecimentos adquiridos no decorrer da vida, capazes de moldar-se às diversas situações do cotidiano, para que seja possível reagirmos de modo diferenciado em cada situação, permitindo-nos uma solução adequada para cada situação, de modo a possibilitar-nos realizar diversas atividades. E em contrapartida a habilidade pode ser utilizada para inúmeras competências. Aquisição de competências e habilidades tornam-se possíveis com a aprendizagem constante.

## 7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo desta pesquisa foi analisar as competências e habilidades demandadas ao PI, frente ao mercado de trabalho atual fortemente marcado pela uso das TIC.

Convém esclarecer que, como dito anteriormente, no âmbito deste trabalho nos referimos ao bibliotecário quando usamos a denominação de PI. Embora na CBO e nos anúncios analisados o termo utilizado seja “bibliotecário”, a literatura mais recente tem priorizado o termo profissional da informação, razão pela qual o adotamos aqui também.

A análise se deu por meio de anúncios de emprego disponibilizados na Internet. Esta escolha se fundamentou na afirmação de Tarapanoff (2000) de que, atualmente, com a emergência do comércio eletrônico quase metade das maiores empresas do mundo contratam por meio de *websites* e cerca de 2,5 milhões de administradores e gerentes têm seus currículos na Internet e buscam emprego por meio dela.

Neste sentido, a coleta se deu no site Catho on-line <<http://www.catho.com.br>>. Este *website* foi escolhido por corresponder aos critérios de qualidade de fontes de informação na Internet propostos por Tomáel *et al* (2001). Estes critérios incluem a periodicidade de atualização, profundidade sobre o tema em questão, facilidade de exploração, tempo em que atua no mercado e atratividade. Na seleção de fontes de informação na Internet, estes critérios são indispensáveis, pois, como é sabido, as informações disponíveis na *World Wide Web (WWW)* variam de excelentes a muito pobres.

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados o formulário de anúncio das oportunidades de trabalho, o qual se compõe dos seguintes campos: **Descrição da vaga**, que se refere às experiências prévias exigidas; **faixa salarial**, onde se informa a remuneração que o profissional contratado receberá; **cidade**, que indica a localização a que se destina a vaga anunciada; e **habilidades**, campo no qual os anunciantes citam as competências e habilidades necessárias para que o profissional possa concorrer à vaga.

A captura dos dados deste estudo comparativo ocorreu em dois momentos. Primeiramente entre 05 de maio e 05 de julho de 2003 e posteriormente no período de 24 de dezembro de 2004 a 24 de fevereiro de 2005, sendo identificados, respectivamente, 38 e 64 anúncios de emprego para a ocupação de Bibliotecário, totalizando 102 anúncios analisados nos dois períodos.

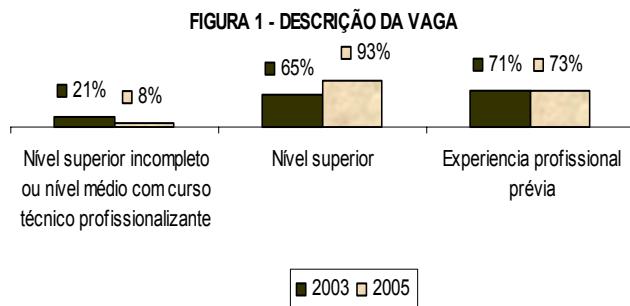
Convém ressaltar que do primeiro para o segundo período de coleta de dados houve um crescimento de aproximadamente 40% na quantidade de anúncios de oportunidades de trabalho para os PI, fato este que comprova a afirmação de Tarapanoff (2000) sobre o impacto da Internet no mercado de trabalho.

## **8 HABILIDADES EXIGIDAS PELO MERCADO DE TRABALHO EMERGENTE DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO: DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Como afirma Oliveira (2003), o conhecimento consolidado não existe mais. O diploma não é certeza de conhecimentos atualizados, já que estes devem ser permanentemente reconstruídos. Para a manutenção de um estado mínimo de aprendizagem, devemos mergulhar no universo de informações disponíveis, absorvendo-as.

Assim, através da análise das novas tendências do mercado de trabalho, buscou-se traçar o perfil do PI procurado pelas empresas por meio da Internet. Utilizando o formulário de anúncio das vagas de emprego como instrumento de coleta de dados, a pesquisa iniciou-se, então, pelo campo **descrição** das vagas, que se refere a experiências prévias exigidas do profissional como requisito básico para o preenchimento da vaga. Desta forma, observou-se que, em 2003, dos 38 anúncios, 27 ou 71% pediam experiências profissionais anteriores. Neste sentido, convém salientar a importância do estágio acadêmico para possibilitar um contato prático com a profissão, antes da conclusão do curso superior. Pois, segundo afirma Luz, Azevedo e Horta (2003), é consenso entre aqueles que entendem de mercado de trabalho que hoje em dia não dá para concluir a faculdade tendo somente estudado. É imprescindível o contato prático com a profissão. É preciso fazer algum estágio mesmo sem remuneração ou participar de projetos de iniciação científica, de extensão, etc. Tudo isso para garantir ao profissional recém-formado melhores condições de concorrer às vagas de trabalho. Em 2005, a necessidade de ter experiência prévia e comprovada é ainda maior e corresponde a 47 vagas ou 73% do total de anúncios analisados. Dentre as experiências mais solicitadas estão o tempo

de experiência que não pode ser inferior a seis meses nem se exige tempo superior a cinco anos.



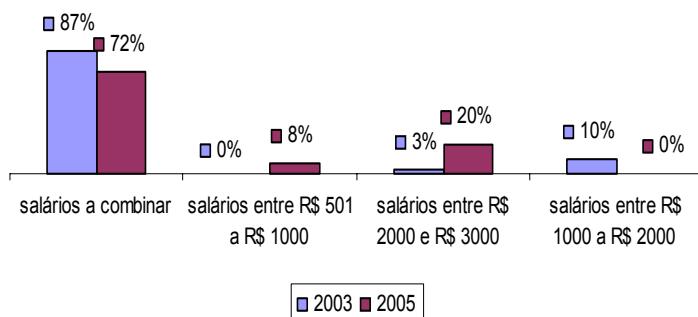
Notou-se que em 2003, 65% ou 25 dos 38 anúncios fazem opção por profissionais de nível superior e apenas 21% ou oito anúncios procuram profissionais de nível superior incompleto ou técnico de nível médio que tenha algum curso profissionalizante na área de Biblioteconomia. Em 2005 a procura por profissionais de nível superior aumentou significativamente, o que corresponde a 93% ou 59 das 64 vagas anunciadas no período estudado, dentre estas, as mais procuradas são as vagas para bibliotecários – na análise deste item foi possível observar a procura por profissionais pós-graduados – com nível de especialista - em grande parte dos anúncios analisados. As demais vagas destinam-se a profissionais de nível superior incompleto e de nível médio totalizando 8% ou cinco das 64 vagas, que em geral destinam-se aos cargos de auxiliar. Vale mencionar um fato novo que é o anúncio de duas vagas para profissionais portadores de necessidades especiais, o que corresponde a 3% do total.

Convém mencionar que um mesmo anúncio pode trazer vários requerimentos a um mesmo profissional. Pode solicitar, ao mesmo tempo, experiência prévia e nível superior, concluído ou incompleto. Portanto, em virtude da característica de preenchimento deste campo, sua soma ultrapassa os 100%.

Segundo informes do *site* do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) não existe, ainda, um instrumento legal estipulando piso salarial para as atividades profissionais do bibliotecário no Brasil. O que há e está sendo utilizado são recomendações de honorários. Durante a análise foi possível perceber que os salários praticados pelas empresas analisadas estão compatíveis e por vezes são superiores aos das tabelas sugeridas pelos Conselhos Regionais. Assim, no que concerne à **faixa salarial**, em 2003 foi bastante significativo perceber que em 33 ou 87% dos anúncios se opta por manter sigilo quanto a este aspecto até o

contato com o candidato a ocupar a vaga. Os demais 13% dos anúncios disponibilizavam o valor no *website*, sendo que quatro ou 10% ofereciam um salário entre R\$ 1.000,00 e 2.000,00 e um ou 3% propõem salários na faixa de R\$ 2.000,00 a 3.000,00 reais, geralmente para cargos de chefia. Em 2005, a maior parte das vagas analisadas, 46 ou 72% delas, continua preferindo esclarecer valores mediante contato com o candidato e apenas 28% delas divulgam o valor dos salários a serem pagos. Deste modo, cinco ou 8% das vagas pagam salários entre R\$501,00 a 1.000,00 reais, destas, 2% dispõem de benefícios extras, tais como vale-transporte, vale-alimentação e plano de saúde. Os outros 13 anúncios, que corresponde a 20%, propõem salários entre R\$ 1.000,00 a 2.000,00 reais em geral, também, para cargos de chefia, destes, apenas 3% divulgam benefícios extras.

FIGURA 2 - FAIXA SALÁRIAL



Foi possível notar que, comparativamente, houve uma defasagem salarial. Supõe-se que isso se deva a quantidade de profissionais qualificados e disponíveis no mercado de trabalho atual, bem como as mudanças ocorridas no cenário econômico e social do País nos últimos anos, implicando alterações estruturais no mercado de trabalho.

O campo **cidade** se refere à localização a que se destina a vaga anunciada. Em 2003, observou-se que dos 38 anúncios, 31, ou 81%, referiam-se a vagas destinadas às cidades da Região Sudeste, sendo 63% para o Estado de São Paulo, representado pelas cidades de Osasco, Campinas, Indaiatuba e São José dos Campos; 5% para o Estado do Espírito Santo, mais precisamente para as cidades de São Mateus e Vitória; 10% para o Estado do Rio de Janeiro, representado por sua capital; e 3% para o Estado de Minas Gerais, especificamente para a cidade de Paracatu.

Em 2005, o maior número de vagas continua a ser disponibilizada para a mesma região, correspondendo a 49 ou 76% das 64 vagas disponíveis no período estudado. De modo semelhante ao percebido anteriormente, a região continua sendo representada, principalmente, pelo Estado de São Paulo com 57% das vagas, destinadas as cidades de São Paulo, Piracicaba, Pindamonhangaba, Sorocaba, São Bernardo dos Campos, Guarulhos, Jacareí, Campinas e

Barretos. Em seguida, o Estado do Rio de Janeiro, com 12% do total, apresenta oportunidades de emprego nas cidades do Rio de Janeiro e Nova Iguaçu. O Estado de Minas Gerais, com 7% destas vagas, apresentava vagas nas cidades de Belo Horizonte, Santa Luzia e Divinópolis.

Analisou-se que este elevado número de vagas para a Região Sudeste ocorre devido ao fato de que esta região é a mais rica e industrializada do País. E por isso é natural que o mercado de trabalho esteja mais consolidado para os profissionais da área, nessa localização.

Dando prosseguimento à análise de distribuição das vagas, observa-se que a Região Nordeste é a segunda em quantidade de vagas oferecidas, embora haja uma imensa diferença em relação ao Sudeste. Em 2003, 8%, que representam apenas três das 38 oportunidades de emprego estavam na Região Nordeste, sendo 5% para Maceió, no Estado de Alagoas, e 3% para Salvador, na Bahia. Em 2005, 11%, ou sete das 64 vagas, estavam na Região Nordeste, sendo 4% para Fortaleza no estado do Ceará e 7% para o Estado da Bahia, através das cidades de Salvador e Eunápolis.

Em seguida aparece a Região Centro-Oeste que, em 2003, demandava duas vagas ou 5% do total para Brasília - DF. Em 2005, 5% ou três dos anúncios destinam-se também ao Distrito Federal, sendo representado pelo Lago Norte e por Taguatinga.

A Região Sul é mencionada em 2003 através da existência de uma vaga, 3% do total, para a cidade de Ponta Grossa, Paraná. Posteriormente, em 2005, mantém-se o Estado do Paraná como demandante de 8% ou cinco das vagas, sendo, desta vez, destinadas as cidades de Foz do Iguaçu, Curitiba, Maringá e União da Vitória.

A Região Norte é mencionada em apenas um anúncio de vaga destinado a cidade de Belém do Pará, representando 3% dos anúncios do período.

**TABELA 1 – LOCALIZAÇÃO DAS VAGAS**

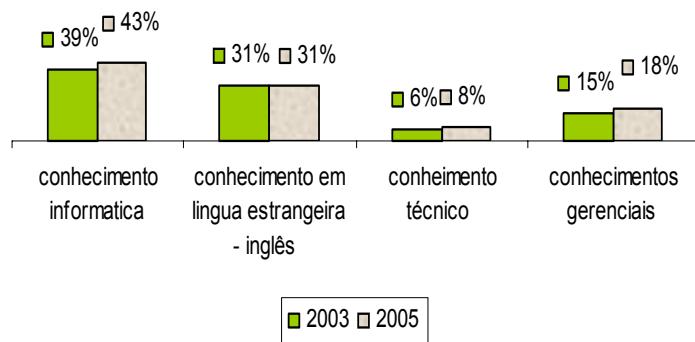
<b>REGIAO</b>	<b>2003</b>		<b>2005</b>	
	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
SUDESTE	<b>31</b>	<b>81%</b>	<b>49</b>	<b>76%</b>
NORDESTE	<b>03</b>	<b>8%</b>	<b>07</b>	<b>11%</b>
SUL	<b>01</b>	<b>3%</b>	<b>05</b>	<b>8%</b>
CENTRO-OESTE	<b>02</b>	<b>5%</b>	<b>03</b>	<b>5%</b>
NORTE	<b>01</b>	<b>3%</b>	--	--
	<b>38</b>	<b>100%</b>	<b>64</b>	<b>100%</b>

Observa-se que a maioria dos anúncios de 2003 remetia a empregos tradicionais, geralmente Bibliotecas, Arquivos e Centros de Documentação. Em 2005, uma nova realidade

começa a tomar forma visto que do total de anúncios analisados, quatro ou 6% das 64 vagas se destinam a ambientes de comércio eletrônico, as vagas em geral estão relacionadas à indexação de websites ou de produtos comercializados pelos mesmos.

No campo **habilidades** do formulário, os anúncios citam as competências necessárias para que o profissional possa concorrer à vaga. Uma das mais solicitadas foi o conhecimento de língua estrangeira, especificamente o inglês, requerido em 2003 e 2005 por 31% do total de anúncios, em termos absolutos isso significa 12 dos 38 anúncios de 2003 e 20 dos 64 anúncios de 2005. Este resultado mostra que em tempos de globalização, aprender outro idioma é imprescindível para os profissionais que buscam se inserir, crescer e se manter no mercado de trabalho. Há muitos anos a língua inglesa tem sido a mais procurada, devido à sua abrangência mundial. O que antes era apenas sinônimo de oportunidade de conquistar uma vaga no mercado de trabalho, ou a garantia de uma promoção, passou a ter uma relevância ainda maior, devido às inovações tecnológicas que ocasionaram a quebra das barreiras geográficas.

**FIGURA 3 - HABILIDADES PROFISSIONAIS**



Observou-se também a demanda por conhecimentos em informática que em 2003 estavam presentes em 15 ou 39% das ofertas de emprego e em 2005 alcançou um percentual ainda maior, que correspondendo a 27 anúncios ou 43% do total analisado. Dentre as habilidades em informática, os conhecimentos mais citados foram Microisis, Aleph, ambiente de rede e recursos da Internet, administração e gerenciamento de bancos de dados. Neste sentido, torna-se indispensável ressaltar a importância do domínio das TIC nesse novo contexto mundial em que é através dos computadores, especialmente do uso da Internet, que ocorrem as constantes trocas de informação e a ampliação do campo de atuação profissional. Segundo Rodrigues e Souza (1997), deve-se encarar as inovações tecnológicas como uma oportunidade para o bibliotecário e para a Biblioteconomia alcançarem novos patamares.

Outro aspecto que merece destaque é o fato de que, em 2003, dois anúncios, representando 6%, faziam referência aos conhecimentos técnicos inerentes à área, tais como administração de arquivos informatizados, gerenciamento de documentos, organização de acervos, tratamento técnico de acervos bibliográficos, implantação de bibliotecas e arquivos. Em 2005, percebeu-se que os conhecimentos técnicos continuam a ser solicitados, estando presentes em cinco ou 8% das vagas disponíveis, os mais citados são os mais tradicionais, tais como: levantamento bibliográfico, preservação e conservação de acervos, técnicas de pesquisa na Internet e banco de dados, habilidade no uso de tesauros, padrão Marc21, tabelas de temporalidade, gerenciamento de arquivos eletrônicos, técnicas de classificação e especialmente técnicas de indexação. Entretanto, apesar dos conhecimentos solicitados serem tradicionais, constatou-se que os ambientes em que se necessita aplicá-los são os mais diversos, além dos ambientes tradicionais cita-se a organização textual das plataformas de ensino a distância, a organização dos arquivos das bibliotecas digitais e a indexação textual dos *sites* de metabusca.

Outro tipo de habilidade requerida em 2003, em seis ou 15% dos anúncios, refere-se aos conhecimentos gerenciais, sendo mencionados os seguintes: coordenação de grupo, gestão de pessoas, coordenação de equipes e capacidade de liderança. Em 2005, as habilidades gerenciais foram solicitadas em 11 anúncios, representando 18% dos casos. Dentre tais habilidades foram mencionados: dinamismo na resolução de problemas, facilidade em dividir conhecimentos, bom relacionamento interpessoal, criatividade, responsabilidade, proatividade e espírito de equipe. É notório que houve uma mudança na descrição do perfil do gerente atual, atribui-se tal fato às novas tendências de gestão, além do que as empresas querem um bom profissional que também tenha competências humanas.

Segundo Hunter (2004), muitos gerentes acham que, por estarem no comando, os funcionários devem servi-los. No entanto, isso já não funciona, visto que hoje as empresas precisam contar com o coração, a mente e o espírito dos seus funcionários e isso só é possível quando o líder deixa de lado o desejo de poder e serve em vez de ser servido. O gerente passa a ser percebido como o elemento condutor da equipe e para tanto, não basta às empresas contratar bons técnicos é preciso sim ter um líder espiritualizado a fim de que o ambiente de trabalho seja aprazível, saudável e produtivo. Neste sentido, convém ressaltar que, de acordo com os conceitos de habilidade e de competência empregados neste artigo, os conhecimentos mencionados não constituem habilidades, mas sim competências.

Na pesquisa de 2003, somente três anúncios, 9% do total, não fazem referência a nenhum tipo de habilidade. Em 2005 se repete o mesmo número de ofertas de trabalho sem

especificação das habilidades requeridas, contudo, em face da maior quantidade de vagas no período a representatividade cai para 6% do total.

Segundo Cianconi (1991), os profissionais que conseguirem somar habilidades gerenciais às TIC, assim como conhecimentos específicos organizacionais, que tenham a capacidade de entender a informação como um recurso econômico e estratégico, sem se ater a um tipo específico de informação, parecem ser aqueles a quem caberá o papel de articular áreas, até então estanques na organização.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que às habilidades tradicionais devem ser agregadas as novas habilidades e competências, as quais são essenciais para a inserção, permanência e expansão do PI no mercado de trabalho atual. Para tanto, o domínio dos conhecimentos específicos da Biblioteconomia, de habilidades gerenciais, das TIC e de outros idiomas, são requisitos mínimos a quem quiser acompanhar estas transformações do mundo do trabalho e fazer parte dele. A adoção das TIC pelas organizações tem sido uma constante, objetivando sempre potencializar suas oportunidades de negócios num contexto global, buscando, através da Internet, ultrapassar as barreiras geográficas.

Com a emergência de um novo mercado de trabalho para o profissional da informação, surgem novas oportunidades de trabalho e emprego e, ao mesmo tempo, novos desafios representados pelas crescentes demandas em termos de habilidades profissionais. Assim, faz-se necessário que o PI busque atualizações constantes, com vistas a adquirir habilidades compatíveis com a nova demanda, de modo a assegurar sua permanência no mercado atual.

Com relação ao instrumento de coleta de dados utilizados, convém mencionar que, embora o *website* Catho on-line atenda a vários critérios de qualidade propostos por Tomaél *et al* (2001), a inexistência de padronização no preenchimento dos formulários divulgados prejudica sua coerência, resultando numa disparidade entre a qualidade das informações apresentadas nos formulários e no *site* como um todo. Este aspecto causou algumas limitações à coleta e análise de dados e pode facilmente ser corrigido, de modo a beneficiar outros pesquisadores.

Para finalizar, ressaltamos a relevância de despertar nos alunos e profissionais da informação a consciência da necessidade de diversidade e continuidade da qualificação

profissional paralela, com vistas a permanência e alcance de novas funções no mercado de trabalho emergente. Além disso, consideramos oportunas a realização de outras pesquisas sobre o tema, bem como a utilização dos procedimentos metodológicos aqui empregados tendo com vista testá-los e aperfeiçoá-los.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Disponível em: <[www.mtecbo.gov.br/busca.asp](http://www.mtecbo.gov.br/busca.asp)>. Acesso em: 05 jul. 2005.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra. 6. ed., 2002. v.1.

CATHO ON-LINE: website especializado em mercado de trabalho. Disponível em: <[www.catho.com.br](http://www.catho.com.br)> Acesso em: 24 fev. 2004.

CIANCONI, Regina de Barros. Gerencia da informação: mudança nos perfis profissionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v.20, n.2, p.204-208, jul./dez.1991.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Disponível em: <[www.cfb.org.br](http://www.cfb.org.br)>. Acesso em: 04 jul. 2006.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA 7ª REGIÃO. Sobre o perfil dos bibliotecários do Estado do Rio de Janeiro e sua inserção no mercado de trabalho: uma análise preliminar (Projeto de Pesquisa). Rio de Janeiro, 2004.

HUNTER,James. **O Monge e o Executivo**: uma história sobre a essência da liderança. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

LUZ, Cátia; AZEVEDO, Solange; HORTA, Ana Magdalena. Como fazer seu filho chegar lá. **Época**, [S.l.], n. 267. 30 jun. 2003. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Epoca/0,6993,EPT560828-1653-1,00.html>>. Acesso em 06 fev. 2003.

MOSTAFA, Solange Puntel; PACHECO, Márcia. O mercado emergente de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.24, n.2, jul./dez.1995.

NEVES, Elisabete da Cruz. **Perfil do moderno profissional da informação**. Marília, 1998. 53 f. Síntese da monografia. Departamento de Biblioteconomia e Documentação – Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual de São Paulo, Campus de Marilia.

OLIVEIRA, Gerson Pastre de. **Novas Tecnologias de informação e da comunicação e a construção do conhecimento em cursos universitários**: reflexão sobre acesso, conexão e virtualidade. Disponível em: <<http://www.campus-oei.org/revista/deloslectores/344Pastre.pdf>> Acesso em: 2 jun. 2003.

RODRIGUES, Maria Eliane Fonseca; SOUZA, Clarice Muhlethaler de. O bibliotecário e o novo cenário da informação. **Jornal das bibliotecas**. Rio de Janeiro. Fundação Biblioteca Nacional, v.4, n.6. jun./dez.1997.

TAKAHASHI, Tadao (Org.) **Sociedade da Informação no Brasil**: Livro Verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. 203p.

TARAPANOFF, Kira. O bibliotecário na sociedade pós-industrial. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11, 2000. **Anais...** Florianópolis. As novas tendências e o profissional da informação nas bibliotecas universitárias do século XXI. Brasília, 2000. 42p.

\_\_\_\_\_. O profissional da informação pensando estrategicamente. In: SIMPÓSIO BRASIL-SUL DE INFORMAÇÃO, Londrina, 27 a 30 de maio de 1996. **Anais...** Londrina: Editora UEL, 1996. p.115-141.

TOMÁEL, Maria Inês *et al.* Avaliação de fontes de informação na Internet: critérios de qualidade. **Informação & sociedade: estudos**. João Pessoa, v.11, n.2, 2001.

WEILER, Robert K. **Trabalho remoto**. Disponível em: <[http://www.teletrabalho.info/paginas/publicacoes/artg\\_trabrem2.htm](http://www.teletrabalho.info/paginas/publicacoes/artg_trabrem2.htm)> Acesso em: 23 jun. 2003.

## ABSTRACT

Facing a new profile of the job and the labor market - that changes remarkably regarding to the new technologies of information and communication (TIC), there is a demand for professionals who posses new abilities and competences. It was aimed at, then, in general, to analyze the new abilities disputed by the labor market for the professional of information, because of the new available resources. In order to do that, it was specifically searched, to characterize the decisive factors of the current context; to verify the impact of the TIC in the labor market of the professional of information; and to know the transformations happened in the profile of these professionals before these changes. To reach the proposed objectives it was realized bibliographical research, as well as to the analysis of advertisements of jobs published in the website Catho On-line, of comparative form between the years of 2003 and 2005. The analysis of the data allowed us to conclude that the abilities demanded for the professional of information at the present time concern, besides the technical knowledge, the fluency in a foreign language, to the domain of the computer science and the managing knowledge.

**KEY WORDS:** Professional of information. Professional abilities. Labor market.

*Originais recebidos em 24/04/2006.*